

Notas e Notícias

CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

Traços biográficos de Luiz Vicente de Souza Queiroz.
Semana de comemoração do Cinquentenário da Escola

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, Estado de São Paulo, completou no dia 3 de Junho de 1951, cinquenta anos de existência.

Afim de comemorar tão grande data, resolveu o Conselho Técnico Administrativo dessa Escola, que se organizasse uma "Semana de Comemorações" entre os dias 28 de Maio e 3 de Junho. O programa constaria de reuniões no salão nobre do estabelecimento, onde, os atuais Professores Catedráticos, relatariam o histórico de suas Cadeiras, desde a fundação da "Luiz de Queiroz".

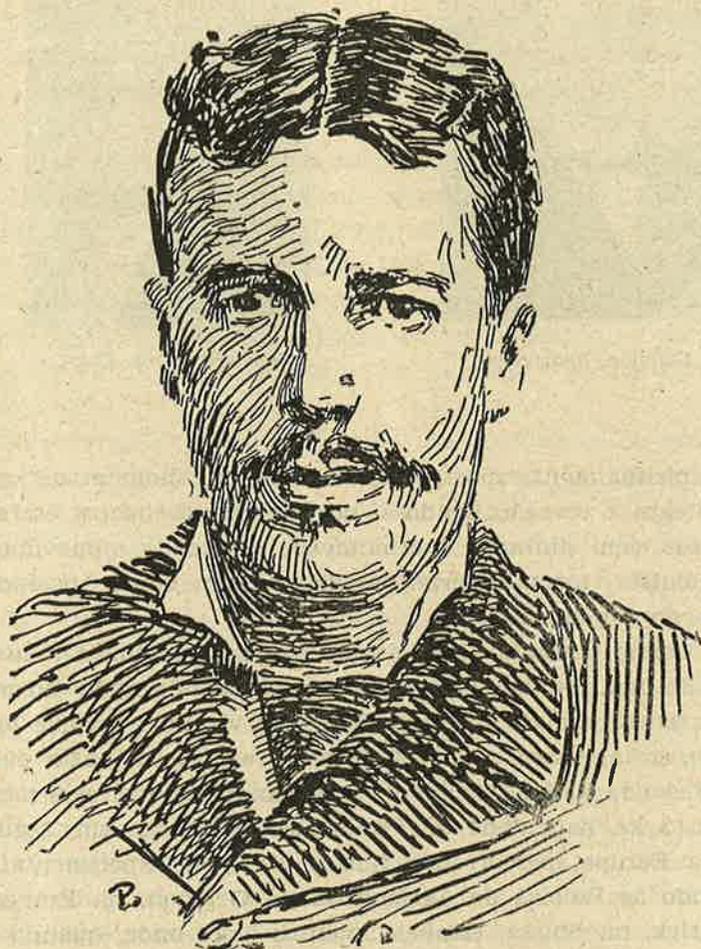
LUIZ VICENTE DE SOUZA QUEIROZ

O idealizador dessa tradicional Escola foi o eminente paulista, Luiz Vicente de Souza Queiroz, filho dos Barões de Limeira e neto do Brigadeiro António.

Recebendo por herança paterna a "Fazenda Engenho D'Água" situada em Piracicaba, para essa cidade mudou-se em 1873. Resolvendo nela instalar uma fábrica de tecidos, manda vir maquinários da Inglaterra e operários da Bélgica, introduzindo ao mesmo tempo a cultura do algodão na zona. Vencidas inúmeras dificuldades, que não esmorecem seu ânimo inquebrantável, vê Luiz de Queiroz seus esforços coroados de êxito, rendendo-lhe a Fábrica de Tecidos "Sta. Francisca", apreciável fortuna.

Rico, manda construir uma vila operária para seus auxiliares; contribúe financeiramente para tôdas as obras beneméritas da cidade; manda arborizar as praças e muitas ruas de Piracicaba, às suas próprias expensas; mantém viveiro de plantas para distribuição de mudas e sementes, graciosamente; instala um Jardim de Aclimação de Plantas Exóticas, ao que parece, um dos primeiros do Brasil.

O GRANDE BENFEITOR DE PIRACICABA



Um "bico de pena" do saudoso pintor piracicabano, Padua Dutra, retratando Luiz de Queiroz



Candido Rodrigues



Bernardino de Campos

Espiritualmente mostra-se, também, um homem de caráter íntegro e coração bondoso, pois auxilia os pobres escravos fugitivos, com dinheiro e orientação; crescendo o movimento abolicionista, torna-se dele partidário, bem como, posteriormente do republicano.

O sonho dourado desse ilustre paulista, porém, é a instalação de uma Escola Agrícola. Não encontrando apoio no meio dos parentes, amigos e fazendeiros seus vizinhos, resolve levar avante, sozinho, seu ideal. Para isso arremata em hasta pública a Fazenda S. João da Montanha, com 136 alqueires e localizada a 3 ks. da cidade de Piracicaba. Embarca em seguida para a Europa, percorrendo hortos, estações experimentais e visitando as Escolas de Agricultura de Grignon, na França e de Zurick, na Suíça, estabelecimentos esses onde, quando jovem, se diplomara. Da Inglaterra traz os projetos completos para a Escola e para uma Fazenda Modelo. Dos Estados Unidos traz um Professor de Agricultura.

Retornando ao Brasil, ataca intensamente as obras de instalação da Escola Agrícola.

Propõe nessa ocasião, à Camara Municipal, local, a montagem de uma usina electrica para fornecimento de energia a população. Passa a construir, concomitantemente, a Escola e a Usina elétrica. Não suportando as despesas, pois os projetos eram grandiosos, pede auxilio financeiro ao governo paulista, para continuar as obras da Escola. Ao mesmo tempo que este lhe nega auxilio, o Congresso promulga uma lei autorizando a fundação, pelo executivo, de uma Escola Agrícola Superior, no Estado.

Diante de tão grande injustiça, Luiz de Queiroz, sofre, mas não desanima. Usa, então, de um estratagemma : doa ao governo sua querida fazenda com tôdas as benfeitorias que possui e que não são poucas, pois, lá existiam entre outras: duas olarias, um forno de cal, uma serraria a vapor, uma pedreira em franca produção e grande número de casas prontas e por terminar ou em andamento, além de animais e outros bens de menor valor.

Entregando a Fazenda S. João da Montanha ao governo paulista, nos moldes concretisados no Decreto n. 130 de 1892, pode Luiz de Queiroz concluir a usina elétrica, em Setembro de 1893, dotando Piracicaba, com uma das primeiras empresas organizadas para fornecimento de energia elétrica no Brasil.

Os trabalhos da Escola Agrícola na Fazenda S. João da Montanha, sob a orientação do governo caminham lentamente.

Quase dez anos após a doação, a Escola ainda não iniciara suas atividades. Seu idealizador, agora, doente e já sem esperanças de ver realizado seu sonho de tantos anos, recebe um golpe que o fere profundamente : o governo dispensa o Director e manda paralizar as obras de adaptação da fazenda, afim de 'comprimir' despesas. Luiz de Queiroz fecha os olhos para sempre, em 11 de Junho de 1898, após ver que em seu país ha governos que julgam poder existir épocas mais prósperas sem a agricultura.

Finalmente, em 1901, com Candido Rodrigues na Secretaria da Agricultura, é alugado um prédio na cidade e inaugurada, a 3 de Junho, a Escola. Por proposta dêsse titular da pasta da Agricultura, sua denominação passa a ser : Escola Prática A-

grícola "Luiz de Queiroz". Ao ato de inauguração compareceram, além do Secretário da Agricultura, Diretor e Professores, o eX- Presidente da República Prudente de Moraes, Luiz Pereira Barreto, e a virtuosa senhora D. Ermelinda Otoni de Souza Queiroz, viuva de Luiz de Queiroz.



Candido Mota



Clynton D. Smith

"SEMANA DE COMEMORAÇÕES"

Atendendo as determinações do Conselho Técnico Administrativo da "Luiz de Queiroz", iniciou a "Semana de comemorações", do Cinquentenário da Escola, o prof. Mello Moraes, Diretor e Catedrático de Química Agrícola. A sua exposição seguiram-se as dos Catedráticos de Botânica, prof. Walter Radamés Accorsi e de Zootecnia, prof. Walter Ramos Jardim. No dia seguinte falaram os profs. José Benedito de Camargo, Hugo de Almeida Leme e Jayme Rocha de Almeida, das Cadeiras de Engenharia Rural, Mecânica e Máquinas Agrícolas e Tecnologia Agrícola, respectivamente.

No dia 30 de Maio, historiaram suas Cadeiras, os professores Salvador de Toledo Piza Junior, Phelipe Westin Cabral de Vasconcelos e Sílvio Tricânico, catedráticos de Zoologia, Hor-

ticultura e Agricultura Geral e Especial. No dia seguinte foram oradores os professores: Alcides Di Paravicini Torres e Jacob Bergamim, que expuseram o histórico de suas cadeiras, a de Zootecnia II Parte e a de Entomologia e Parasitologia. Encerrou a reunião desse dia, o prof. Orlando Carneiro, que proferiu uma conferência sobre as observações de suas viagens no Uruguai, Argentina, Estados Unidos e Canadá, observando o que há de mais moderno e eficiente em construções ruais.

As palestras do ria imediato estiveram a cargo do prof. de Geologia e Mineralogia, Eduardo Augusto Salgado e do de Citologia e Genética, Friedrich Gustav Brieger.

Nessas sucessivas palestras, proferidas pelos ilustre Professores Catedráticos da "Luiz de Queiroz", foi lembrado que o primeiro diretor do estabelecimento foi Ricardo Ernesto de Carvalho, que acumulativamente exercia o Cargo de Professor de Zootecnia e Veterinária, e dava os cursos de entomologia, sericultura, avicultura, piscicultura, etc. Seguiram-no, na direção do estabelecimento, Amandio Sobral e depois Luciano de Almeida, engenheiro agrônomo formado nos E. E. U. U.

Em 1904, são nomeados Professores da Escola, Germano Vert para a cadeira de Botânica, Antonio de Barros Penteadó, para Agrimensura, Abelardo Pompeu do Amaral, para Química. E' diretor, nessa época o ilustre médico Dias Martins.

A cadeira de Engenharia Rural, que teve como Professor José Vatz, é regida, então, por Francisco Soares.

Deixando Luciano de Almeida a Cadeira de Agricultura, é ela ocupada, sucessivamente, por Louis Missou, Mario Maldonado e Jean Michel.

A Escola Luiz de Queiroz funcionava em precárias condições de comodidade até que, em Maio de 1907, o Presidente do Estado Jorge Tibiriça e o Secretário da Agricultura, Carlos Botelho, inauguram as seguintes importantes benfeitorias: prédio principal com dois andares, casa do Diretor, bomba d'água, e filtro; na fazenda modelo: pocilga, celeiro, galpão de máquinas, paiol e mais um longo prédio para máquinas de café e

algodão, leiteria, etc. A ponte sôbre o ribeirão Piracicamirim e o lindo parque que circunda a Escola, trabalho do paisagista Arsene Puttmans, são também dessa época.

Tibiriçá e Carlos Botelho, são pois, os re-inauguradores da "Luiz de Queiroz".

Com Paulo de Moraes Barros na Secretária da Agricultura, posteriormente, receberia a Escola mais as seguintes benfeitorias: antigo Pavilhão de Horticultura e apiário; casas de professores; Pavilhão de Zootecnia, Zoologia e Entomologia, estábulo, leiteria atual, Picadeiro, Escritório da Fazenda, Estábulo rústico, estrumeira, etc.

Especialmente contratado para dirigir o estabelecimento, vem dos Estados Unidos, em 1908, Cinton D. Smith. Ingressam na Escola, nessa ocasião, mais professores contratados. Dentre êles devemos citar o emérito professor Nicolau Athanassof, que depois é substituído por Semmi Tolkowski, pois, fôra convidado para dirigir o Departamento de Indústria Animal do Rio de Janeiro. Em 1916, voltaria novamente para ocupar o cargo, onde, após lecionar 35 turmas, aposentou-se.

Após Tolkowski, foram professores de Zootecnia, Charles Vicent, Odilon Ribeiro Nogueira e George Rannisteanu.

Também foi recordada, nas referidas pelestas, a passagem, pela "Luiz de Queiroz", dos professores: Arthaud Berthet, que assumiu a Cadeira de Botânica ocupada interinamente por Arsene Puttmans e, Jocques Arié a de Química. Jean Michel é, depois substituído por Hubert Puttmans; Arthaud Berthet por Emilio Charropin e Dias Martins por Acácio Ribeiro. Posteriormente, Luiz Mendes assume a Cadeira de Horticultura, Otavio Mendes a de Construções Rurais, Joel Sanders a de Matemática e Waldemar Aleixo Gagezow, a de Química.

Procuram os professores assinalar, ainda, o enriquecimento do corpo docente da Escola, por volta de 1912, quando Diretor Leonidas Damasio Botelho, com os seguintes professores:

José Menezes Vasconcelos (Engenharia), Renato Zamith (Agricultura), Rosario Avena Sacca (Botânica Agrícola) e Tarcisio de Magalhães (Economia Rural).

Em 1917, foi instituído o regime de concurso de títulos e provas para preenchimento das cátedras do estabelecimento; essa lei foi devida ao Secretário da Agricultura Cândido Mota.



Carlos Botelho



Jorge Tibiriça

Em 1927, assume a direção do estabelecimento, o atual Diretor José de Mello Moraes, que introduz novas benfeitorias, tais como: caixa d'água, estradas e ruas, ampliação do parque, etc. Consegue a criação de uma Estação Experimental de Cana de Açúcar, anexa à "Luiz de Queiroz"; a conclusão do Pavilhão de Zoologia e Fitopatologia e o de Química, cujas obras estavam paralizadas há cerca de 10 anos.

Em 1935, passa a Escola a constituir um dos institutos da Universidade de São Paulo, por força de decreto assinado por Armando de Sales Oliveira.

No período de 1943-45, com Fernando Costa na Interventoria do Estado e Mello Moraes na pasta da Agricultura, recebe a "Luiz de Queiroz", importantíssimos melhoramentos. Sua área é aumentada de 223 alqueires; os magestosos pavilhões de Engenharia, Horticultura, e a Seção de Avicultura, são quase que completamente concluídos. O edifício principal recebeu completa reforma e mais um terceiro andar.

AS FESTIVIDADES

As comemorações que iniciaram este ano com a 2a. Semana do Milho", patrocinada pela Seção de Genética, Exposição de Caquis, patrocinada pela Seção de Horticultura e com um Curso de Piscicultura, pela de Zootecnia, prosseguiram, posteriormente, com estas palestras, encerrando-se dia 2 de Junho com a conferência do ilustre cientista Alberto Boerger, Diretor da Estação Experimental de Estanzuela, na República do Uruguai, que discorreu sobre o tema: "A posição da agronomia sul-americana em face do ressurgimento do Maltusianismo".

Finalmente, no dia 3 de Junho, realizaram-se brilhantes comemorações com a vinda do governador prof. dr. Lucas Nogueira Garcez e sua comitiva; logo após a chegada de S. Excia., dirigiram-se todos para a Catedral onde foi rezada, pelo revmo. Bispo Diocesano, D. Ernesto de Paula, missa por intenção das almas dos professores, alunos e funcionários que passaram pela tradicional Escola, bem como de todos aqueles que concorrem para seu progresso e renome. Em seguida, realizou-se, em sessão solene, reunião do Conselho Universitário e da Congregação da "Luiz de Queiroz" no salão Nobre do estabelecimento e por último, um churrasco nas vizinhanças do rio Piracicaba, próximo ao local onde residiu o idealizador e patrono da Escola, Luiz Vicente de Souza Queiroz.

E. J. Kiehl

CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

(Recepção ao Governador — Missa em ação de graças — Sessão solene no salão nobre da Escola — Homenagem da Universidade de São Paulo ao Prof. Mello Moraes — Discurso do Sr. Governador do Estado)

Depois de uma semana de intensa animação, em que se sucederam palestras e conferências de divulgação de pesquisas e investigações realizadas por seus professores e assistentes em meio século de fecundo trabalho, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de S. Paulo, comemorou no dia 3 de Junho do corrente ano o 50º. aniversário do início de suas atividades.

Por êsse motivo, reuniram-se em Piracicaba o governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, membros de seu gabinete, secretários de Estado, o reitor e professores da Universidade de S. Paulo, representantes das autoridades militares, de órgãos de classe e de outras escolas de agronomia do País, centenas de engenheiros agrônomos, antigos alunos do estabelecimento, personalidades do mundo político, financeiro e cultural, além de uma verdadeira multidão de visitantes que para lá se dirigiram valendo-se de aviões, automóveis e da estrada de ferro, emprestando à cidade um aspecto extraordinariamente movimentado, desconhecido em sua história.

Após concorrida recepção no aeroporto, onde o avião que o levava desta capital pousou cêrca das 11 horas, dirigiu-se o governador do Estado à igreja catedral, assistindo ali à missa oficiada por d. Ernesto de Paula, bispo de Piracicaba, em ação de graças pelo cinquentenário do instituto fundado por Luiz de Queiroz e por intenção dos professores, alunos e funcionários falecidos.

Findo o ato religioso, rumou s. exa. para a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", á cuja entrada foi recebido pelo corpo docente do estabelecimento e pelo Conselho Universitário, ali reunido para festejar a efeméride, sendo conduzido

ao amplo salão nobre, que se achava completamente tomado, e no qual formaram, de um lado, os professores da escola e seus assistentes e, de outro, os membros do Conselho Universitário, sentando-se à mesa, sob a presidência do prof. Lucas Nogueira Garcez, o reitor da Universidade, prof. José de Mello Moraes, secretários de Estado, o prof. Zeferino Vaz, do Conselho Universitário, e o prof. Hugo de Almeida Leme.

O primeiro orador da solenidade foi o prof. Mello Moraes, que há vinte e quatro anos dirige a tradicional escola piracicabana e que começou rememorando a história da fundação do estabelecimento, rendendo homenagem a seu idealizador, Luiz de Queiroz, e aos seus homens públicos que, no governo do Estado voltaram suas atenções para a escola e compreenderam o mérito da tarefa que lhe cumpria realizar em prol da economia do País, dotando-a dos recursos de que necessitava para executá-la.

Depois de analisar o trabalho já realizado, o orador concluiu :

“E’ por isso que não me admiro de ver que v. exa. sr. governador do Estado e eminente catedrático da notável Escola Politécnica, esteja hoje aqui neste salão nobre da “Luiz de Queiroz”, por ocasião dos festejos de seu cinquentenário. Não me admiro de que aqui se encontre o dr. Ernesto de Moraes Leme, cintilante professor da histórica Faculdade de Direito e ilustre reitor da Universidade de São Paulo, a que a escola se orgulha de pertencer, e muito menos me admiro de que se achem aqui os membros do egregio Conselho Universitário. Não me surpreende que Zeferino Vaz, discípulo amado da Faculdade de Medicina de São Paulo, única da América Latina considerada nos Estados Unidos perfeita em seu funcionamento, seja o encarregado de saudar os professores de Piracicaba, neste festivo 3 de Junho. E’ a inteligência culta de São Paulo a dizer à “Luiz de Queiroz”: prossigue no caminho que vens palmilhando desde 1901 para o bem do Brasil. E, evidentemente, ela responderá, após seus agradecimentos — farei tudo, para dignificar São Paulo e honrar a sua já gloriosa Universidade. Irmana-se o sonho de Luiz Vicente de Sousa Queiroz ao de Ar-

mando de Salles Oliveira: escola de Piracicaba, Universidade de São Paulo.”

Falou a seguir o prof. Zeferino Vaz, para em nome do Conselho Universitário, analisar a obra da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e especialmente a de vários professores que com seus trabalhos engrandeceram não somente o nome do estabelecimento, mas a fama e o prestígio da Universidade, do Estado e do País, concluindo por propor que ao prof. Mello Moraes, que há 24 anos dirige a escola, fosse conferido, em recompensa aos relevantes serviços prestados ao ensino agrônomico em nossa terra, o título de doutor “honoris causa”, tendo o reitor aquiescido imediatamente à manifestação da maioria daquele órgão.

Colhido de surpresa pela iniciativa do Conselho Universitário e visivelmente emocionado, o prof. Mello Moraes agradeceu em breves palavras a homenagem que acabava de lhe ser prestada e que — disse — era a maior que, como professor, poderia ambicionar em sua vida.

Discursaram, ainda o prof. Hugo Leme, em nome da congregação, e o engenheiro agrônomo Fernando Cardoso, lavrador em Descalvado, em nome da classe rural do Estado.

Por último, encerrando a cerimônia, o sr. governador do Estado proferiu a seguinte oração :

“O professor universitário que a confiança dos paulistas elevou à pesada e estafante, mas honrosa posição de governador do Estado, não podia deixar de estar presente a esta comemoração, na qual reafirmamos nossa fé e nossa esperança na missão quase apostolar da Escola Agrícola “Luiz de Queiroz”.

Nascida do espírito patriótico e empreendedor de Luiz de Souza Queiroz, assentadas suas bases materiais no chão ubérrimo da Fazenda “São João da Montanha”, tornou-se, em pouco tempo, graças à ação e á clarividência de estadistas como Bernardino de Campos, Alfredo Guedes, Candido Rodrigues, Domingos de Moraes, Jorge Tibiriça, Carlos Botelho e Padua Sales, o centro irradiador do ensino agrícola, não apenas deste Estado, mas também do Brasil.

Este estabelecimento modelar desfruta hoje, merecidamente, de elevado conceito, podendo ser equiparado aos melhores e mais bem organizados e orientados do mundo.

Por ocasião de seu cinquentenário, quer o governador de São Paulo, que participa, sinceramente, do vosso justo orgulho, homenagear, acima de tudo, o espírito aqui forjado através de tantas gerações de estudantes e mestres, sempre agasalhados pela nobreza e pela fidalguia do povo de Piracicaba, que vive e sofre e exulta com a sua escola.

E nesta hora em que acreditamos poder fazer algo pelo bem de nossa terra comum, daqui deverão sair os combatentes do bom combate da recuperação do solo paulista, da defesa de nossas riquezas naturais. Sabeis todos, melhor que o vosso governador, que a terra não se cansa nem desanima, que ela é sempre "dádiosa e boa" e que quem desanima e se cansa e desaparece é o homem. Necessitamos, pois, agora mais que nunca, da formação desses bravos batalhadores, imbuídos do sacrossanto amor à terra, que tudo nos dá, nada nos pede, nem exige.

Nesta escola agrícola, depositária e dona de tão belas tradições, está situado o quartel-general desse exército, e o governador de São Paulo veio para vos dizer a todos, mestres e alunos, todos unidos num só espírito, que ele é um soldado como vós outros, e que deposita ilimitada fé e maior certeza no êxito da missão que vos foi confiada pela gente paulista".

Após a sessão solene, realizou-se, em terreno da escola, à margem do rio Piracicaba, um churrasco oferecido às autoridades e convidados, sendo o sr. Lucas Nogueira Garcez saudado nessa ocasião por um aluno, que disse da significação da presença do governador e do professor às festividades que marcavam meio século de vida de um estabelecimento de ensino.

Agradecendo, o governador se referiu aos projetos de administração estadual relativos às instalações da escola, afirmando que estavam eles incluídos em seu programa administrativo antes mesmo da elaboração do plano quadrienal.

Durante todo o dia, velhos professores e o diretor da veterana escola agrícola de Piracicaba receberam inumeras demonstrações de apreço de antigos alunos, hoje engenheiros-agrônomos, muitos dos quais vieram de outros Estados do Brasil para assistir às comemorações.

(Do "O Estado de São Paulo")

CURSO DE PISCICULTURA NA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

Em abril último, em comemoração ao cinquentenário de fundação da Escola Agrícola, a 14^a. Cadeira de Zootecnia, sob a competente direção do Prof. Alcides Di Paravicini Torres, promoveu a realização de um curso de extensão universitária sobre Biologia de Pesca e Piscicultura.

A iniciativa tornou-se uma brilhante realização não só pelo elevado número de alunos e alta porcentagem de frequência verificada, mas também pelo seletor corpo de professores que se encarregou de desenvolver os principais temas da especialidade.

O curso constituiu-se de uma série de 18 palestras, de demonstrações práticas e de projeções cinematográficas. As palestras foram proferidas por professores da Escola "Luiz de Queiroz", por técnicos especialistas do Departamento da Produção Animal, do Estado e da Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura.

O programa foi desenvolvido de 23 a 28 de abril em três palestras diárias, sendo duas à tarde no pavilhão de Zootecnia da "Luiz de Queiroz" e uma à noite na sede do Clube de Ciências de Piracicaba, gentilmente cedida pela sua digna Diretoria, onde também eram feitas as projeções cinematográficas ilustrativas dos assuntos tratados.

Os conferencistas e os títulos das respectivas palestras foram os seguintes :

Prof. Salvador de Toledo Piza Junior :

- 1 — Anatomia e fisiologia dos peixes.
- 2 — Noções de sistemática.
- 3 — A vida psíquica dos peixes.
- 4 — Curiosidades da vida dos peixes.

Prof. Frederich G. Brieger :

- 5 — Determinação do sexo e outros problemas genéticos dos peixes.

Dr. Pedro de Azevedo :

- 6 — Os trabalhos da Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste Brasileiro.
- 7 — Pesca marítima em São Paulo.

Dr. Emilio Varoli :

- 8 — Legislação, fiscalização e problemas da pesca.

Dr. Cirilo Eduardo de Mafra Machado :

- 9 — Problemas da piscicultura em São Paulo.
- 10 — Piscicultura intensiva e criação de peixes ornamentais.

Dr. Otto Schubart :

- 11 — Estudo sumário do ambiente aquático.
- 12 — Ictiofauna dos rios de São Paulo.

Dr. Manuel Pereira de Godói :

- 13 — Idade e crescimento dos peixes.

Dr. Felisberto Pinto Monteiro :

- 14 — Hábitos de reprodução. Desova. Hipofisação.
- 15 — Estudos de populações de peixes em lagos, represas e rios.
- 16 — A pesca nos rios Piracicaba, Mogi-guaçu e Paraíba.

Dr. Francisco Bergamin :

- 17 — Poluição das águas interiores. Leis e regulamentos. (Trabalho lido pelo Dr. Cirilo E. de Mafra Machado).

Dr. Alcides Lourenço Gomes :

- 18 — Biologia da pesca. Estatística. Flutuações de abundancia de pescado. (Trabalho lido e comentado pelo Dr. Emilio Varoli).

Felisberto Pinto Monteiro

Revista de Agricultura

Snr. DIRETOR DA REVISTA

O abaixo assinado, desejando obter.....assinatura da REVISTA DE AGRICULTURA, referente ao ano de 19....., remete a importância de

Nome por extenso.....

Residência.....

OBSERVAÇÕES — Assinatura anual : porte simples, Cr\$ 60,00; registrada, Cr\$ 65,00. — Estrangeiro : porte simples, Cr\$ 70,00; registrada, Cr\$ 75,00 — Para os alunos das Escolas de Agronomia : porte simples, Cr\$ 45,00; registrada, Cr\$ 50,00 — Número avulso, Cr\$ 12,00; numero atrasado, Cr\$ 15,00 — Quando a assinatura for pedida no meio do ano, o assinante receberá os números atrasados correspondentes

Correspondência : "Revista de Agricultura" — Caixa Postal, 60 — Piracicaba — Est. de S. Paulo — Brasil

LIVROS ÚTEIS

aos agricultores, criadores e agrônomos

PROF. N. ATHANASSOF
Manual do Criador de Suínos (4.^a edição) Cr.\$100,00
Manual do Criador de Bovinos (4.^a edição) Cr.\$120,00
Origem do Porco Doméstico Cr.\$ 3,00

PROF. OCTAVIO DOMINGUES
Noção de espécie e raça em Zootécnia Cr.\$ 3,00

PROF. A. DI PARAVICINI TORRES
Melhoramento dos Rebanhos Cr.\$ 40,00

Raças que interessam o Brasil — Bovinas,
equinas, asininas, ovinas, caprinas, suínas Cr\$ 30,00

PROF. S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR
O Citoplasma e o núcleo no desenvolvimento
e na hereditariedade Cr.\$ 20,00

PROF. RENÉ STRAUNARD
Obstetrícia Veterinária Cr.\$ 25,00

PROF. ORLANDO CARNEIRO
Construções Rurais — 4.^a edição 1945
(Um livro completo) Cr\$ 200,00

AGR.-SILVICULTOR PAULO F. SOUZA
Tecnologia de Produtos Florestais Cr\$ 80,00
Indústria Madeireira Cr\$ 80,00

PROF. LUIS SILVEIRA PEDREIRA
Química Orgânica Cr.\$ 200,00

JOSE' SETZER
Contribuição para o Estudo do Clima do E. S. Paulo Cr\$ 100,00

Acrescentar mais Cr.\$ 1,50 para porte e registro

Encomendas à «REVISTA DE AGRICULTURA»

Caixa Postal 60 — PIRACICABA — Estado de S. Paulo — BRASIL